

## Análise do Consumo de Medicamentos Psicotrópicos em Unidades Básicas de Saúde

Cássio Horta Saldanha Rolim<sup>1</sup>, Renata Garcia Carneiro<sup>2</sup>, Fernanda Junges de Araújo<sup>3</sup>

### Destaques:

- (1) Ressalta-se a importância da farmacoepidemiologia, principalmente dos Estudos de Utilização dos Medicamentos (EUM), posto que por meio desse conhecimento é possível organizar ações preventivas e do uso racional de psicotrópicos.

### RESUMO

A prescrição e a utilização de medicamentos psicotrópicos na atenção primária à saúde vêm crescendo com o passar dos anos. O presente estudo teve como objetivo analisar o uso dos psicofármacos em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) localizadas em Ceilândia-DF. Foi realizada uma pesquisa documental retrospectiva, analisando os registros de dispensação de duas Unidades Básicas de Saúde contidos no banco de dados BI-Horus (Business Intelligence) do ano de 2019 e 2020. Os resultados mostraram um aumento de 45% na prescrição de psicotrópicos na UBS 6 de Ceilândia e uma queda de 17% na UBS 8. A maior parte dos usuários de psicofármacos eram adultos entre 18 e 59 anos com prevalência do sexo feminino. Os psicofármacos mais dispensados foram fluoxetina, amitriptilina e carbamazepina, respectivamente. O ácido valproico 500mg corresponde a mais de 25% do gasto total com psicotrópicos nas duas unidades. A maioria das prescrições atendidas não foi feita por neurologistas ou psiquiatras. Ressalta-se a importância da farmacoepidemiologia, principalmente dos Estudos de Utilização dos Medicamentos (EUM), posto que por meio desse conhecimento é possível organizar ações preventivas e de uso racional de psicotrópicos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; psicotrópicos; uso racional de medicamentos.

### ANALYSIS OF THE CONSUMPTION OF PSYCHOTROPIC DRUGS IN BASIC HEALTH UNITS

### ABSTRACT

The prescription and use of psychotropic drugs in primary health care have been increasing over the years. The present study aimed to analyze the use of psychotropic drugs in two Basic Health Units located in Ceilândia-DF. A retrospective documentary research was conducted, analyzing the dispensation records of two Health center contained in the BI-Horus (Business Intelligence) database from the year 2019 and 2020. The results show a 45% increase in the prescription of psychotropic drugs in Basic Health Unit 6 of Ceilândia and a 17% decrease in Basic Health Unit 8. Most users of psychotropic drugs are adults between 18 and 59 years old with a prevalence of female gender. The most dispensed psychotropic drugs were fluoxetine, amitriptyline and carbamazepine respectively. Valproic acid 500mg accounted for over 25% of the total expenditure on psychotropic drugs in both units. Most of the prescriptions seen were not made by Neurologists or Psychiatrists. We emphasize the importance of pharmacoepidemiology, especially the Studies on the Use of Medications (EUM), since through this knowledge it is possible to organize preventive actions and the rational use of psychotropic drugs.

**Keywords:** Primary Health Care; psychotropics; rational use of medicines.

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina/MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6050-0651>

<sup>2</sup> Universidade de Brasília. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9932-5144>

<sup>3</sup> Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília/DF, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5879-1632>

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e é capaz de solucionar os problemas mais comuns na comunidade, oferecendo serviços de prevenção, cura e reabilitação para maximizar a saúde e o bem-estar de maneira integrada<sup>1</sup>. Como parte desses serviços, a Assistência Farmacêutica (AF) é uma das áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) segundo a Lei 8.080 de 1990<sup>2</sup>. Os repasses econômicos são realizados do Ministério da Saúde para os outros entes federativos por meio dos componentes: Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF), Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (Cesaf) e Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Ceaf). Dentre os medicamentos alocados no CBAF estão os medicamentos psicotrópicos, utilizados principalmente para o tratamento de transtornos mentais. De acordo com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), eles podem ser classificados como: ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes, estabilizadores do humor e sedativos<sup>3</sup>. Psicotrópicos são medicamentos que têm ação no sistema nervoso central, podendo causar dependência física ou química, por isso a prescrição e venda dessas substâncias no Brasil são regulamentadas pela Portaria 344/984.<sup>4</sup>

Estudos realizados no Brasil, Europa e América Latina evidenciam que o consumo de psicofármacos vem aumentando nas últimas décadas<sup>5</sup>. O número de pessoas com depressão e/ou ansiedade aumentou em quase 50%, passando de 416 milhões para 615 milhões<sup>6,7</sup>. Muitos sintomas de sofrimento psíquico têm sido tratados exclusivamente com medicamentos psicotrópicos. Esse processo sociocultural é denominado de “medicalização social”; em suma, o alto consumo de medicamentos é um problema alarmante tanto para a saúde pública quanto para o setor público. Com estes hábitos a população deixa de receber outras formas de tratamento para sua saúde, além de gerar um gasto público desnecessário.<sup>8</sup>

Como detentor de conhecimentos específicos no âmbito de medicamentos, surge a importância do farmacêutico como membro integrante das equipes multidisciplinares, não só para prevenir erros de medicação e uso de medicamentos desnecessários, mas para orientar os pacientes que necessitam de maior atenção.<sup>9-10</sup>

Vários são os sistemas de informação criados nos últimos anos para gerenciar a distribuição e a comercialização dos medicamentos do componente básico no país. Dentre eles, o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – o Hórus – foi concebido para atender às singularidades da gestão da AF no SUS.<sup>11</sup> Essa é uma importante ferramenta tecnológica utilizada para auxiliar os gestores de saúde na qualificação da assistência farmacêutica.

No Brasil ainda são poucas as pesquisas e estudos investigando a prevalência de prescrições de psicofármacos, bem como o padrão de uso dos mesmos na população e na APS. É de suma importância, no entanto, estudar o perfil de uso para elaborar estratégias de intervenção junto a comunidade e aos prescritores para promover o uso racional de medicamentos<sup>12</sup>. O objetivo desta pesquisa, portanto, foi analisar o uso dos psicofármacos no componente básico da assistência farmacêutica em duas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) alocadas na região administrativa de Ceilândia-DF, que utilizam o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus –, buscando identificar o perfil dos usuários de psicofármacos, o padrão de prescritores, a variação no número de prescrições dispensadas e o gasto mensal com a aquisição dos medicamentos psicotrópicos no período estudado.

## METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa documental retrospectiva. Foram analisados os registros de dispensação nos anos de 2019 e 2020 de duas Unidades Básicas de Saúde da região administrativa Ceilândia – Distrito Federal –, contidos no banco de dados BI-Horus (Business Intelligence), que é alimentado pelas plataformas dos componentes do Hórus. O acesso aos dados foi realizado sob a colaboração da Direção de Assistência Farmacêutica (Diasf) da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

(SES-DF). Os filtros utilizados no Hórus para gerar os dados brutos analisados, foram: número de prescrições atendidas, número de usuários atendidos, sexo, idade, especialidade médica do prescritor e medicamento, quantidade e valor dispensados.

Delineou-se como critérios de inclusão os dados de dispensação de duas UBSs pertencentes à SES-DF localizadas na região de Ceilândia, que tivessem em sua estrutura uma farmácia sob a supervisão de um farmacêutico que utilizasse o Sistema Hórus como estratégia de rastreabilidade da dispensação dos medicamentos psicotrópicos no período do estudo (de janeiro de 2019 a dezembro de 2020).

Foram excluídos das análises estatísticas os meses em que houve desabastecimento do medicamento e em que tiveram afastamento do responsável técnico ou substituto por período maior ou igual a 10 dias.

Para análise foram incluídos todos os medicamentos psicotrópicos do componente básico da assistência farmacêutica, contidos na Relação Estadual de Medicamentos Essenciais (Reme), que são utilizados na prática clínica para tratamentos de transtornos de Saúde mental, como transtornos de humor e ansiedade.

Quadro 1 – Psicotrópicos disponibilizados nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal

GRUPO FARMACOLÓGICO	DESCRIÇÃO
Antidepressivos	Amitriptilina (cloridrato) 25mg comprimido
	Clomipramina (cloridrato) 25mg comprimido ou drágea
	Clomipramina 75mg comprimido liberação lenta
	Fluoxetina 20mg comprimido ou cápsula
	Imipramina 25mg drágea ou comprimido revestido
	Nortriptilina (cloridrato) 25mg cápsula
	Nortriptilina 50mg cápsula
Antipsicóticos	Clorpromazina (cloridrato) 100mg comprimido
	Clorpromazina (cloridrato) 40 mg/mL frasco 20 mL solução oral gotas
	Levomepromazina 100mg comprimido
	Levomepromazina solução oral 4 % frasco 20 mL
	Tioridazina (cloridrato) 50mg drágea
	Tioridazina (cloridrato) 100mg drágea
	Tioridazina (cloridrato) 200mg comprimido liberação prolongada
	Haloperidol 1mg comprimido
	Haloperidol 5mg comprimido
	Haloperidol 2 mg/mL frasco 20 mL solução oral gotas
Haloperidol (decanoato) 50 mg/mL ampola 1 mL solução injetável	
Ansiolíticos benzodiazepínicos	Clonazepam 2mg comprimido
	Clonazepam 2,5 mg/mL frasco 20 mL solução oral
	Diazepam 5mg comprimido
	Nitrazepam 5mg comprimido
Antiepilépticos	Carbamazepina 200mg comprimido
	Carbamazepina 100 mg/5 mL frasco 100 mL suspensão oral
	Valproato de sódio (equivalente 500 mg ácido valproico) comprimido
	Valproato de sódio (equivalente 250 mg ácido valproico) comprimido ou cápsula
	Valproato de sódio (equivalente 250 mg/5 mL ácido valproico) 100mL solução oral ou xarope frasco
	Fenitoína 100mg comprimido
Estabilizador de humor	Carbonato de lítio 300mg comprimido
Agentes anticolinérgicos	Biperideno (cloridrato) 2mg comprimido

Fonte: Relação de Medicamentos do Distrito Federal 2021<sup>3</sup>.

Os registros documentais de dispensação de psicotrópicos foram submetidos à análise estatística descritiva. O *software* Microsoft Excel® foi utilizado para tabulação dos dados e testes estatísticos. Com o intuito de avaliar o perfil de idade dos consumidores de psicofármacos, os pacientes foram divididos em 3 grupos: crianças e adolescentes (até 17 anos), adultos (18 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Além de descrever o perfil dos consumidores, foram avaliados aspectos econômicos e qualitativos. Considerando que as farmácias das UBSs escolhidas para o estudo dispensam medicamentos prescritos em serviços de saúde públicos e privados, analisou-se as porcentagens de prescrições realizadas por psiquiatras ou neurologistas. A análise dos gastos com a aquisição de medicamentos realizada por UBS foi calculada pelo consumo médio mensal multiplicado pelo valor unitário médio.

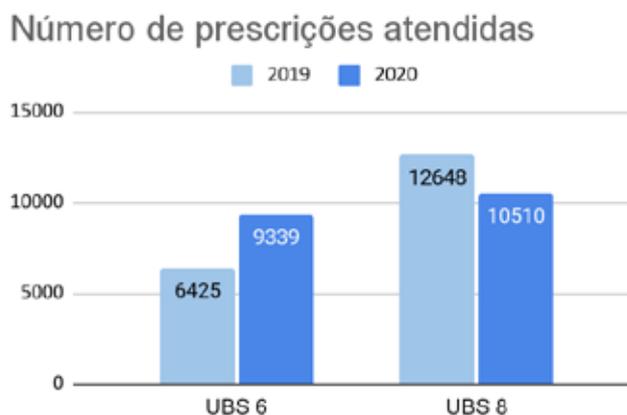
A pesquisa foi desenvolvida após aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências de Saúde por meio do Parecer 4.634.268.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios, a população urbana da RA Ceilândia em 2018 era de 432.927 pessoas, sendo 52,1% do sexo feminino e idade média de 31,9 anos. Ceilândia faz parte da Região de Saúde Oeste do Distrito Federal, e possui, em seu território, 17 Unidades Básicas de Saúde que constituem a APS dessa região, sendo as UBSs 6 e 8 selecionadas para este estudo, pois são unidades que utilizam o Hórus como instrumento de gestão farmacêutica.<sup>13</sup>

Os dados apresentados a seguir correspondem ao registro de psicotrópicos distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde 6 e 8 de Ceilândia-DF nos anos de 2019 e 2020.

Gráfico 1 – Número total de prescrições de psicotrópicos atendidas nas Unidades Básicas de Saúde 6 e 8 de Ceilândia-DF nos anos de 2019 e 2020



Fonte: Dados da pesquisa.

A UBS 6 de Ceilândia apresentou uma dispensação média mensal de 584 e 778 prescrições no ano de 2019 e 2020, respectivamente. Isso representa um crescimento de 45% na dispensação de psicotrópicos de um ano para o outro. A UBS 8 de Ceilândia apresentou uma queda de 17%, tendo como média mensal 1.054 prescrições de psicotrópicos atendidas em 2019 e 876 em 2020. Essa queda provavelmente deve-se ao fato de que a UBS 8 precisou se mudar temporariamente para uma outra Unidade Básica de Saúde no ano de 2020, permanecendo por todo o período para ser realizada uma reforma em sua estrutura. A UBS que alocou provisoriamente os servidores da UBS 8 se encontra em um lugar mais distante da mesma, o que pode ter sido o fator responsável pela realocação de parte da demanda de pacientes que possivelmente optaram por ter suas prescrições atendidas em outras unidades mais próximas de sua residência.

As dispensações analisadas foram compostas majoritariamente por mulheres: 65,2% na UBS 6 e 64,4% na UBS 8. Esse resultado corrobora com os dados encontrados em outros estudos onde constataram maior prevalência do sexo feminino no consumo de medicamentos psicotrópicos. Há uma maior preocupação com a saúde por parte das mulheres, pois, no geral, elas são mais conscientes com questões relacionadas ao autocuidado e tendem a utilizar com maior frequência os serviços de saúde; isso reflete na aderência à farmacoterapia e na busca por ajuda médica quando sentem algum sintoma.<sup>14</sup>

Tabela 1 – Relação do número de usuários atendidos de acordo com a idade

Faixa etária	UBS 6 2019	UBS 8 2019	UBS 6 2020	UBS 8 2020
<17 anos*	255	516	351	388
≥18 e ≤ 59 anos**	4.419	9.037	6.522	7.420
≥ 60 anos***	1.751	3.095	2.466	2.702
<b>Total:</b>	<b>6.425</b>	<b>12.648</b>	<b>9.339</b>	<b>10.510</b>

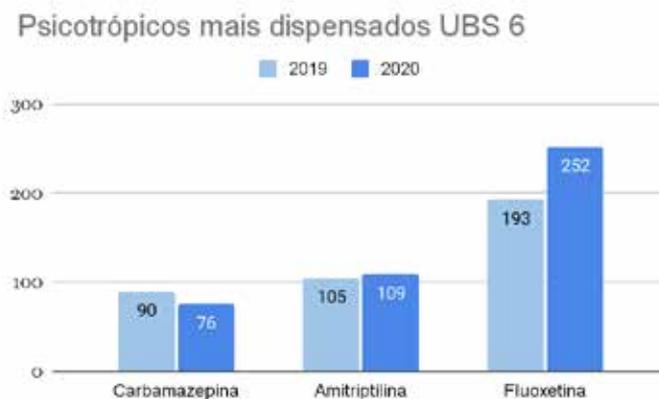
\* Crianças e adolescentes.

\*\* Adultos.

\*\*\* Idosos.

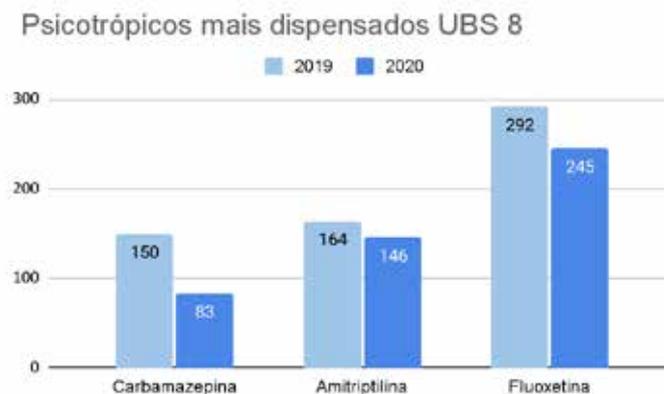
Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Média mensal dos psicotrópicos mais dispensados nos anos de 2019/2020 na UBS6



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Média mensal dos psicotrópicos mais dispensados nos anos de 2019/2020 na UBS8



Fonte: Dados da pesquisa.

Os adultos representaram o grupo de usuários que mais fizeram o uso de medicamentos psicotrópicos fornecidos pelas farmácias das UBSs, tendo a Fluoxetina (antidepressivo) como medicamento mais dispensado, seguido de Amitriptilina (antidepressivo) e Carbamazepina (anti-convulsivante). É interessante notar o alto consumo de psicotrópicos por idosos, sendo 1.751 prescrições atendidas no ano de 2019 e 2.466 no ano de 2020 na UBS 6. Na UBS 8 foram 3.095 prescrições no ano de 2019 e 2.702 em 2020. A lista de Beers-Fick é um produto de um painel feito por especialistas em farmacologia e em geriatria que corresponde a um grupo de fármacos a serem evitados em idosos, independentemente do diagnóstico, dose e frequência de sua utilização<sup>15</sup>. Muitas das prescrições analisadas possuem medicamentos que constam nessa lista, incluindo Fluoxetina e Amitriptilina. O uso de medicamentos psicotrópicos pode aumentar o risco de quedas em pacientes idosos. Efeitos adversos nessa idade são mais graves por diversos fatores associados ao metabolismo, além de ser um dos principais motivos correlacionados à prática da polifarmácia e intoxicações<sup>15</sup>.

A fluoxetina pertence à classe de medicamentos chamados inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS). Esta classe de medicamentos é usada para tratar depressão, ansiedade e outros transtornos de humor, no entanto alguns estudos mostram que uma parcela da população usuária dessa medicação tem praticado um uso “off-label”, com o objetivo de perda de peso<sup>16</sup>.

A amitriptilina é um antidepressivo tricíclico. Seu mecanismo de ação está relacionado com a inibição de recaptação de serotonina e noradrenalina. A mesma é recomendada para o tratamento da depressão em suas diversas formas e enurese noturna. Também é utilizada no tratamento de dor neuropática crônica<sup>17</sup>. Apesar de não ser considerada uma classe de primeira escolha para tratamento da depressão, a grande utilização deste medicamento por essa população pode ser explicada por essas outras indicações supracitadas e relatadas na literatura.

Gráfico 4 – Porcentagem de prescrições por especialidade médica nos anos de 2019 e 2020 na UBS 6



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 5 – Porcentagem de prescrições por especialidade médica nos anos de 2019 e 2020 na UBS 8

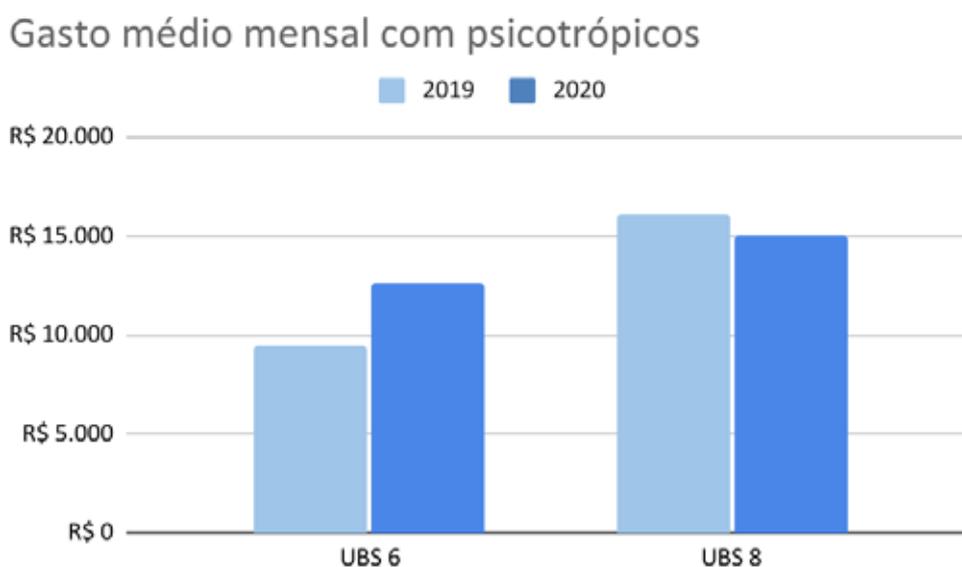


Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto que merece destaque é que os médicos psiquiatras e neurologistas têm grande importância na prescrição desses medicamentos em virtude de um melhor conhecimento sobre os seus efeitos. Ambas unidades apresentaram um baixo percentual de prescrições feitas por profissionais especializados nessas áreas, sendo a maior parte das prescrições realizadas por profissionais especialistas em Medicina da Família e Comunidade, Clínica Médica, Geriatria, Dermatologia, Cardiologia, dentre outras.

O que se observa é que o médico do programa “Estratégia Saúde da Família” passou a ter o papel de analisar, reavaliar a conduta e decidir o que fazer. Às vezes acabam optando por manter as prescrições dos pacientes advindos de outras clínicas e estabelecimentos de saúde, por terem compreensão limitada dos efeitos clínicos e adversos desses medicamentos, sugerindo que muitos pacientes provavelmente os utilizam sem real necessidade, gerando um aumento nos gastos públicos.<sup>18</sup>

Gráfico 6 – Gasto médio mensal com medicamentos psicotrópicos nos anos de 2019 e 2020 nas UBSs 6 e 8 de Ceilândia



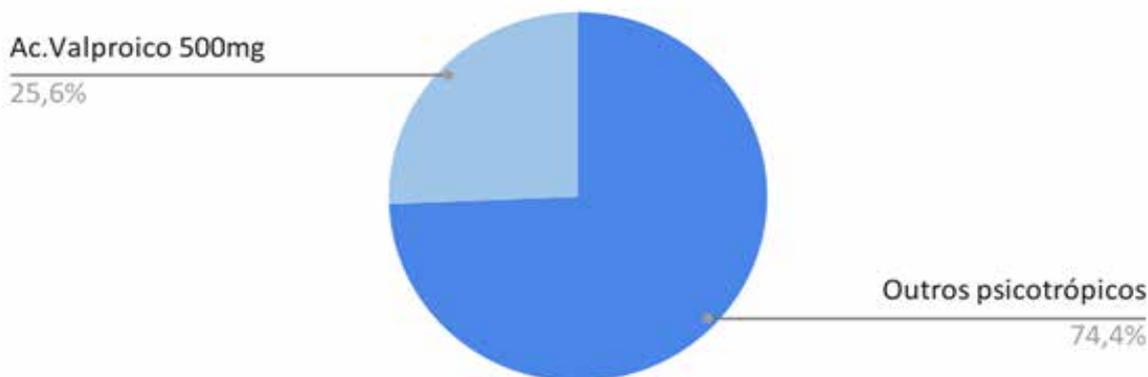
Fonte: Dados da pesquisa.

No setor saúde os medicamentos representam um instrumento essencial para a capacidade resolutiva dos serviços prestados, constituindo o segundo maior gasto dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), perdendo apenas para os recursos humanos.<sup>19</sup>

O custo com aquisição de medicamentos acompanha o aumento das prescrições; é proveniente tanto do maior número de unidades administradas quanto do custo crescente dos medicamentos, especialmente os mais novos no mercado. Os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina e os novos antidepressivos, fármacos que tiveram um aumento acentuado de prescrições nos últimos anos, são responsáveis por 96,4% do gasto total com antidepressivos na Espanha, mostrando que não é um desafio a ser enfrentado exclusivamente no Brasil. Os antidepressivos tricíclicos são fármacos relativamente baratos, de fácil acesso à população.<sup>20</sup>

Gráfico 7 – Porcentagem do gasto médio mensal do Ácido Valproico 500mg em relação ao gasto total com psicotrópicos na UBS 6

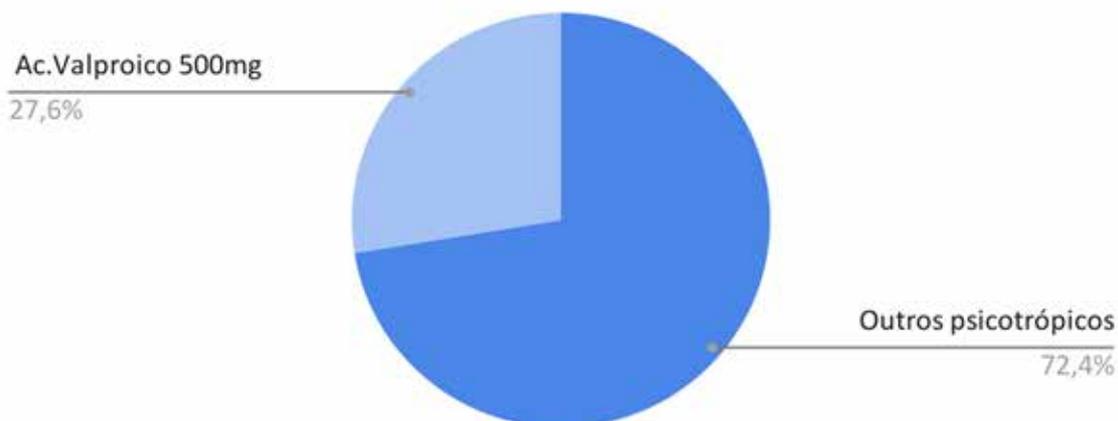
### UBS 6 Gasto médio mensal do Ácido Valproico 500mg



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 8 – Porcentagem do gasto médio mensal do Ácido Valproico 500mg em relação ao gasto total com psicotrópicos na UBS 8

### UBS 8 Gasto médio mensal do Ácido Valproico 500mg



Fonte: Dados da pesquisa.

O Ácido Valproico 500mg é um medicamento anticonvulsivante utilizado na terapia adjuvante para convulsões parciais complexas que ocorrem isoladamente ou em associação com outros tipos de convulsões. Mesmo não estando entre os três medicamentos mais dispensados, mostrou-se responsável por um pouco mais de um quarto dos gastos com medicamentos psicotrópicos nas duas Unidades Básicas. Também denominado de Valproato de Sódio, pode ser dispensado para até seis meses de tratamento e apresentou um maior custo unitário em relação aos outros psicotrópicos.

É importante que o farmacêutico, único profissional habilitado a ser responsável técnico em farmácias, por meio de estratégias, como ajuste de dose da medicação junto ao prescritor, análise da possibilidade de desprescrição e uma gestão farmacêutica eficiente no serviço de saúde, pode contribuir na economia com gastos de medicamentos e produtos para a saúde.

## CONCLUSÃO

Os dados analisados mostram que adultos do sexo feminino são maioria quando se trata de pacientes que fazem o uso de medicamentos psicotrópicos. Amitriptilina, Carbamazepina e Fluoxetina foram os psicotrópicos mais dispensados, e o Ácido Valproico 500mg o de maior custo. Prescrições feitas por neurologistas e psiquiatras correspondem à minoria se comparado ao total de prescrições atendidas pelas farmácias das unidades. O número de prescrições atendidas pela UBS 8 pode ter sido impactada pela troca de localização. Estudos que avaliem o consumo de medicamentos são de grande relevância para o desenvolvimento de novos procedimentos e estratégias que possam vir a contribuir para melhorias na eficiência da gestão farmacêutica nos serviços de saúde.

O farmacêutico, junto com as equipes, deve propor meios alternativos de tratamento, como acupuntura, terapia comunitária, fitoterapia, dentre outras, ou mesmo promover grupos de ajuda com fins específicos, como “grupo de ajuda a mulheres vítimas de violência”. Isso é muito importante para que o indivíduo tenha sua saúde tratada como um todo e o serviço não se resuma apenas a renovação de receitas. Os profissionais de saúde devem ter uma expectativa realista de que tipo de problema de saúde mental pode ou não responder a uma determinada medicação.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 2017. [Acesso em: 17 jul. 2018]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
- <sup>2</sup> BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 182, 20 set. 1990. p.18055-18059.
- <sup>3</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – Renome. [recurso eletrônico]. Brasília, 2020. [Acesso em: 19 jul. 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao\\_medicamentos\\_rename\\_2020.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf)
- <sup>4</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 581, de 2 de dezembro de 2021. Dispõe sobre a atualização do Anexo I (Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Brasília, 2021. [Acesso em: 3 jan. 2022]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-581-de-2-de-dezembro-de-2021-365437134>
- <sup>5</sup> Quemel GKC, Da Silva EP, Conceição WR, Gomes MF, Rivera JGB. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. Brazilian Applied Science Review. 2018;5(3):1.384-1.403.
- <sup>6</sup> Rodrigues PS et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. Ciência e Saúde Coletiva. 2020;25(11):4.601-4.614.

- <sup>7</sup> Oliveira JRF et al. Descrição no consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, SP, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021;37(1):10-12.
- <sup>8</sup> Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017;26(4):747-758.
- <sup>9</sup> Barberato LC, Scherer MDA, Lacourt RMC. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019;24(10):3.717-3.726.
- <sup>10</sup> Melo DO, Castro LLC. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2017; 22(1):235-44.
- <sup>11</sup> Moura DCN et al. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. *Sanare, Sobral*, 2016;15(2):136-144.
- <sup>12</sup> Melo RC, Pauferro MRV. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(5):32.162-32.173.
- <sup>13</sup> Distrito Federal. CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2018 – Ceilândia. Brasília; 2019. [Acesso em: 15 ago. 2021]. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Ceil%C3%A2ndia.pdf>
- <sup>14</sup> Cobo, B, Cruz, C, & Dick, P. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26:4.021-4.032. DOI: 10.1590/1413-81232021269.05732021
- <sup>15</sup> American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. *J Am Geriatr Soc*. 2019;67(4):674-694.
- <sup>16</sup> Neto DC et al. O Uso Off Label de psicotrópicos no tratamento da obesidade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2017;1(16):308-320.
- <sup>17</sup> Amytril [Bula]. Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. São Paulo. 2020 [Acesso em: 19 ago. 2021]. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/25351126499200718/?substancia=2422>
- <sup>18</sup> Saldiva PHN, Veras M. Gastos públicos com saúde: breve histórico, situação atual e perspectivas futuras. *Estudos Avançados*. 2018; 32(92):47-61.
- <sup>19</sup> Vieira FS. Evolução do gasto com medicamentos do Sistema Único de Saúde no período 2010 a 2016. Texto para Discussão. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada,; 2018. 46 p.
- <sup>20</sup> Granda AS. Estudos de farmacoeconomia. *Panorama Atual de Medicamentos* 2006;(292):320-325.

Submetido em: 18/4/2022

Aceito em: 4/10/2022

#### Contribuições dos autores:

**Revisão de literatura:**

Renata Garcia Carneiro

**Aquisição de dados:**

Cássio Horta Saldanha Rolim

**Análise e interpretação de dados:**

Cássio Horta Saldanha Rolim

**Elaboração do manuscrito:**

Cássio Horta Saldanha Rolim

**Revisão intelectual do manuscrito:**

Renata Garcia Carneiro

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

Conflito de interesse: **Não há conflito de interesse.**

**Autor correspondente: Cássio Horta Saldanha Rolim**

E-mail: [cassio.horta.far@gmail.com](mailto:cassio.horta.far@gmail.com)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Diamantina/MG, Brasil

#### EDITORES

**Editora associada:** Dra. Christiane de Fátima Colet

**Editora-chefe:** Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Todo conteúdo da Revista Contexto & Saúde está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.